



Qualidade dos vídeos sobre câncer de próstata

Quality of prostate cancer videos

Calidad de los videos sobre cáncer de próstata

Lucas Dias Silva¹, Charles Alberto Villacorta de Barros¹, Leticia Ribeiro dos Santos¹, Bruna Martyres Gueiros¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a qualidade e a acurácia científica dos vídeos brasileiros sobre o câncer de próstata em uma plataforma de vídeos reconhecida mundialmente. **Métodos:** Foram selecionados os 100 vídeos mais visualizados utilizando o termo de busca "Câncer de Próstata". Os vídeos foram analisados quanto ao número de visualizações, curtidas e comentários. A qualidade científica foi mensurada por meio dos sistemas de pontuação DISCERN e JAMA. Após a triagem, a amostra final incluiu 81 vídeos, com duração média de 6,15 minutos, totalizando aproximadamente 1.320.853 visualizações, 25.421 curtidas e 379 comentários. Vale enfatizar que da amostra inicial, 16% dos vídeos não abordavam sobre câncer de próstata e foram excluídos. **Resultados:** Foi observado uma correlação positiva entre os sistemas DISCERN e JAMA na avaliação da acurácia científica. No entanto, não foram observadas correlações significativas entre os escores de qualidade e variáveis como tempo de vídeo, número de visualizações, curtidas ou comentários. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos vídeos sobre câncer de próstata apresenta qualidade científica insatisfatória, reforçando a necessidade de conteúdos mais confiáveis para a disseminação de informações em saúde.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata, Informação pública, Saúde do homem, Filme e Vídeo educativo.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the quality and scientific accuracy of Brazilian prostate cancer videos on a globally recognized video platform. **Methods:** The 100 most viewed videos were selected using the search term "Prostate Cancer". The videos were analyzed for the number of views, likes, and comments. Scientific quality was measured using the DISCERN and JAMA scoring systems. After screening, the final sample included 81 videos, with an average duration of 6.15 minutes, totaling approximately 1,320,853 views, 25,421 likes, and 379 comments. It is worth emphasizing that of the initial sample, 16% of the videos did not address prostate cancer and were excluded. **Results:** A positive correlation was observed between the DISCERN and JAMA systems in the evaluation of scientific accuracy. However, no significant correlations were observed between the quality scores and variables such as video length, number of views, likes, or comments. **Conclusion:** It is concluded that most of the prostate cancer videos present unsatisfactory scientific quality, reinforcing the need for more reliable content for the dissemination of health information.

Keywords: Prostate neoplasms, Public information, Men's health, Instructional film and Video.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Avaliar a qualidade e a precisão científica de los vídeos brasileiros sobre el cáncer de próstata en una plataforma de vídeos reconocida mundialmente. **Métodos:** Se seleccionaron los 100 vídeos más vistos utilizando el término de búsqueda “Cáncer de próstata”. Los videos fueron analizados en función del número de visualizaciones, me gusta y comentarios. La calidad científica se midió utilizando los sistemas de puntuación DISCERN y JAMA. Tras la selección, la muestra final estuvo compuesta por 81 vídeos, con una duración media de 6,15 minutos, totalizando aproximadamente 1.320.853 visualizaciones, 25.421 me gusta y 379 comentarios. Cabe destacar que de la muestra inicial, el 16% de los vídeos no abordaban el cáncer de próstata y fueron excluidos. **Resultados:** Se observó una correlación positiva entre los sistemas DISCERN y JAMA en la evaluación de la precisión científica. Sin embargo, no se observaron correlaciones significativas entre las puntuaciones de calidad y variables como el tiempo de reproducción del vídeo, el número de visualizaciones, los “me gusta” o los comentarios. **Conclusión:** Se concluye que la mayoría de los vídeos sobre cáncer de próstata presentan una calidad científica insatisfactoria, lo que refuerza la necesidad de contenidos más confiables para la difusión de información en salud.

Palabras clave: Neoplasias de próstata, Información pública, Salud masculina, Película y Video educativos.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele. No Brasil, estima-se, para o triênio de 2023 a 2025, aproximadamente, 71.000 novos casos, com risco estimado de 67,86 ocorrências a cada 100 mil homens (INCA, 2023). Esta doença se desenvolve no decorrer dos anos sob ação da testosterona, um hormônio importante no funcionamento da próstata (OLIVEIRA PSD, et al., 2019).

Sua manifestação clínica, normalmente, se dá quando os tumores já estão em fase avançada, fator que dificulta a cura, tendo como alguns sintomas: disúria, polaciúria e hematúria. Dentre os fatores de risco, encontram-se o histórico familiar de câncer de próstata, hábitos de vida, como má alimentação e a reduzida prática de exercícios físicos, obesidade e raça, com maior incidência em homens negros (ALVES B, 2021; SARRIS AB, et al., 2018).

Na perspectiva de tratamento, adentra-se à necessidade do diagnóstico precoce, tida como a chance de cura deste tipo de câncer, já que, a partir dos 45 anos, para homens com fatores de risco prévios, ou com 50 anos sem estes fatores, indica-se consultas de rotina com o médico urologista, com exames de rastreio, como o toque retal, que avalia modificações da glândula, como tamanho, forma e textura, e o exame de sangue PSA, que mede a quantidade da proteína Antígeno Prostático Específico. Em caso de alterações em algum desses exames, faz-se a biópsia, retirando pequenos pedaços da próstata para serem analisados em laboratório (INCA, 2022).

Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) as medidas de promoção à saúde relacionadas ao câncer de próstata englobam campanhas que discutem os principais fatores de risco, sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico, tratamento e desafios nacionais para o enfrentamento deste tipo de câncer, como a importância de diagnosticar mais precocemente, de individualizar a necessidade de exames periódicos e de segmentar as estratégias de tratamento (PORTAL DA UROLOGIA, 2024). Assim, a conscientização por meio dos veículos de comunicação torna-se uma realidade para a população.

Desse modo, tem-se a plataforma de vídeos estudada no presente trabalho, como um meio de comunicação que envolve o ensino e o aprendizado, transformado pela tecnologia. Hoje, com 3,8 bilhões de usuários, é considerado o maior serviço de streaming de vídeos, em que dados como número de compartilhamentos, de visualizações e de “curtidas” ou “descurtidas”, definem a popularidade de um vídeo publicado. Assim, o grande alcance que o meio digital permite tem influência na nova formação educacional, já que possibilita o acesso à informação independente da hora e do lugar, permeando os mais variados temas, como o câncer de próstata, que engloba a educação em saúde social e profissional dos dias atuais (ARAGÃO

MGB e FARIAS MR, 2022). Nesse sentido, o presente trabalho objetiva avaliar a qualidade e a acurácia científica dos vídeos brasileiros sobre o câncer de próstata em uma plataforma de vídeos reconhecida mundialmente.

MÉTODOS

O presente estudo é caracterizado como transversal, observacional, analítico do conteúdo de vídeos sobre câncer de próstata em plataforma reconhecida como a maior rede de vídeos do mundo. Tendo em vista que os vídeos interpretados estão presentes em uma plataforma de acesso público, não foi necessário submeter este estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as informações que foram coletadas tiveram suas identificações ocultas, de forma a garantir o anonimato das publicações.

A seleção dos vídeos ocorreu a partir da ferramenta “buscar” utilizando a palavra-chave “câncer de próstata”. Adicionou-se o filtro “Contagem de visualizações” do próprio *site* para selecionar os vídeos mais vistos pela população. Foram extraídos, inicialmente, para análise os 100 vídeos mais vistos. Foram excluídos da avaliação: anúncios/patrocínados, vídeos duplicados, vídeos que não estivessem em português e vídeos que não abordavam sobre câncer, resultando em uma amostra de 81 vídeos. Os vídeos foram selecionados em agosto de 2024 e salvos em uma lista de reprodução para facilitar a revisão, uma vez que os resultados da pesquisa nesta rede de vídeos podem mudar diariamente. O tempo de duração dos vídeos, o número de visualizações, curtidas e comentários foram registrados. Em relação à qualidade e à acurácia científica dos vídeos, utilizou-se dois sistemas de pontuação para coleta dos dados: os Critérios de qualidade para informações de saúde do consumidor (Protocolo DISCERN) e o protocolo JAMA (Journal of the American Medical Association) (YURDAISIK I, 2020).

Os Critérios de Qualidade para Informações de Saúde do Consumidor são baseados no acrônimo “DISCERN” (D - Definição; I - Informações; S – Significado; C - Comparações; E - Evidência Científica), por isso é conhecido como Protocolo DISCERN. São perguntas que avaliam a qualidade de informações relacionadas à saúde, especialmente no contexto de conteúdo informativo. É composto por 15 perguntas que são divididas em 2 seções, Confiabilidade da informação (1) e Qualidade da informação sobre tratamento (2), nelas são dadas notas de 1 a 5 para cada pergunta, podendo o valor total variar entre 15 e 75 pontos. A pontuação é classificada como “excelente” entre 75-63 pontos, “bom” entre 62-51 pontos, “médio” entre 50-39 pontos, “ruim” entre 38-28 pontos e “muito ruim” para <28 pontos.

O sistema de pontuação JAMA é uma escala de qualidade usada para a avaliação do conteúdo, incluindo informações de saúde. Essa escala é composta por 4 subescalas como “Autoria, Atribuição, Divulgação e Data”. Cada item é avaliado com 0 (não atende ao critério solicitado) ou 1 (atende ao critério solicitado). Pode-se então obter no mínimo 0 e no máximo 4 pontos. Todos os autores analisaram, individualmente, os 81 vídeos, atribuindo notas em ambos os protocolos. Em seguida, foi calculada a média dessas notas para cada vídeo analisado nos dois protocolos. Os dados então foram submetidos a uma análise estatística.

A amostra foi analisada por estatística descritiva, considerando medidas de tendência central (média aritmética), variância (desvio padrão) e frequências absoluta e relativa. Para avaliar a correlação entre as pontuações obtidas pelos vídeos segundo os sistemas DISCERN e JAMA foi utilizado o teste de Correlação Linear de Spearman. Para verificar a correlação dos sistemas em relação aos dados de tempo de vídeo e números de visualizações, curtidas e comentários foi utilizado o teste de Correlação Linear de Pearson para amostras com normalidade e Spearman para ausência de normalidade após verificação pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Toda a inferência estatística foi calculada no *software* GraphPad Prism 6,0, considerando p-valor significativo <0,05.

RESULTADOS

A amostra selecionada constou com 81 vídeos, predominantemente, publicados de 2016 a 2024, com duração média de 6,15 minutos, com média de 1.320.853 visualizações, 25.421 curtidas e 379 comentários (**Tabela 1**). Vale destacar que dos 100 vídeos inicialmente coletados pelo filtro de pesquisa “Câncer de próstata” 16% sequer falavam de câncer de próstata.

Tabela 1 - Dados gerais de vídeos sobre câncer de próstata.

Dados do vídeo	n	%
Ano de publicação		
2011 a 2015	10	12,35
2016 a 2020	40	49,38
2021 a 2024	31	38,27
Tempo duração de vídeo		
Menos de 1 minuto	3	3,70
1 a 5 minutos	41	50,62
6 a 10 minutos	25	30,86
11 a 15 minutos	9	11,11
16 a 20 minutos	3	3,70
Média ± Desvio padrão		6,82 ± 5.13
Número de visualizações		
Menor que 100 mil	52	64,20
100 mil a 500 mil	17	20,99
501 mil a 1 milhão	7	8,64
Maior que 1 milhão	5	6,17
Média ± Desvio padrão		1.320.853 ± 4.823.619
Número de curtidas		
Menos de 1 mil	15	18,52
1 mil a 5 mil	10	12,35
6 mil a 10 mil	4	4,94
Maior que 10 mil	52	64,20
Média ± Desvio padrão		25.421 ± 34.718
Número de comentários		
Menos de 100	40	49,38
100 a 500	31	38,27
501 a 1000	3	3,70
Mais de 1000	7	8,64
Média ± Desvio padrão		379,81 ± 1148,72
Total	81	100%

Fonte: Silva LD, et al., 2025.

Na pontuação DISCERN, os vídeos selecionados foram definidos em sua maioria como “Muito ruim” ou “Ruim” ($p < 0.0001$). O vídeo com maior pontuação foi considerado Bom, com 52 pontos e abordava sobre o bloqueio hormonal no câncer de próstata, com 27.138 visualizações e 14 mil curtidas desde sua data de publicação em 2022. O vídeo de menor pontuação obteve 17 pontos, sendo considerado Muito Ruim e discursava sobre antigos tratamentos de câncer da próstata (**Tabela 2**).

Em relação a pontuação JAMA, houve predomínio da pontuação zero nos vídeos selecionados, onde 56,79% dos conteúdos não atendiam a qualquer dos critérios solicitados ($p < 0.0001$); dentre os três vídeos com a maior pontuação segundo o JAMA, os temas abordados foram abordagem geral do câncer de próstata, cirurgia robótica para o câncer de próstata e relatos de homens que tiveram câncer de próstata. Dados gerais sobre as pontuações DISCERN e JAMA são apresentados abaixo (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Sistema de pontuação sobre vídeos sobre câncer de próstata.

Sistema de pontuação	n	%
DISCERN		
Muito ruim	34	41,98
Ruim	34	41,98
Médio	12	14,81
Bom	1	1,23
JAMA		
0	46	56,79
1	32	39,51
2	3	3,70
3	0	0
4	0	0
Total	81	100%

Fonte: Silva LD, et al., 2025.

Quando verificada a pontuação do DISCERN em relação à pontuação do JAMA é perceptível correlação positiva ($p=0.0149$), indicando que maiores pontuações em um sistema são diretamente proporcionais às maiores pontuações no outro sistema (**Tabela 3**).

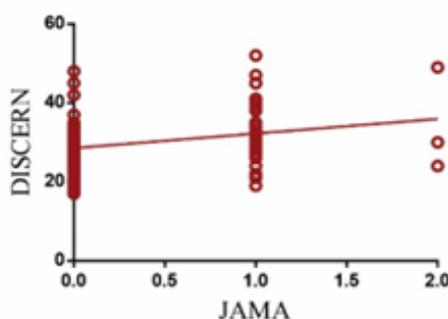
Tabela 3 - Correlação entre os protocolos de avaliação (DISCERN e JAMA) com os dados dos vídeos (duração, visualizações, curtidas e comentários).

Protocolos	p-valor (Teste de Correlação Linear de Pearson)
DISCERN x	
Duração do vídeo	0.3563
Número de Visualizações	0.4470
Número de Curtidas	0.2798
Número de Comentários	0.5011
JAMA x	
Duração do vídeo	0.7535
Número de Visualizações	0.4352
Número de Curtidas	0.5756
Número de Comentários	0.5102

Fonte: Silva LD, et al., 2025.

As interações do público com o vídeo, por meio de curtidas, comentários e visualizações não refletiram em qualidade científica, visto que não foram identificadas correlações significantes, sejam positivas ou negativas, para ambos os sistemas de pontuação quando considerados tempo de vídeo, número de visualizações, número de curtidas e número de comentários (**Figura 1**).

Figura 1 - Correlação entre os protocolos DISRCEN e JAMA.
($p=0.0149$)



Fonte: Silva LD, et al., 2025.

DISCUSSÃO

O presente estudo é o primeiro na literatura a investigar a qualidade e a acurácia científica dos vídeos brasileiros mais assistidos sobre câncer de próstata na plataforma de vídeo. Dada a alta prevalência desse câncer, é comum que muitos pacientes recorram à internet em busca de informações sobre diagnóstico, prognóstico e tratamento da doença. Ela está entre as principais fontes de informação utilizadas para sanar esses questionamentos, como mostrou o estudo de Santos L, et al. (2012), com uma amostra de 1828 pessoas em que 90% buscaram informações relacionadas à saúde. Uma vez feito o diagnóstico de câncer, 71% dos pacientes pesquisam na Internet para obter mais informações (VAN DE POLL-FRANSE LV e VAN EENBERGEN MC, 2008).

As interações do público com o vídeo, por meio de curtidas, comentários e visualizações não refletiram em qualidade científica. O vídeo mais visto, publicado em 2016, obteve 2,5 milhões de visualizações, 52 mil curtidas e 715 comentários, contudo, apresentou pontuações baixas em ambos os protocolos, 27 segundo o DISCERN e zero segundo o JAMA, sendo considerado “muito ruim”. Em concordância, o estudo de Loeb S et al. (2018) revelou uma correlação negativa significativa entre a qualidade científica e o engajamento do espectador em vídeos sobre câncer de próstata (LOEB S, et al., 2018).

O filtro da plataforma não é preciso na pesquisa por informações sobre o câncer de próstata pelos usuários. Isso ocorre devido a fácil manipulação que os criadores de vídeos podem realizar, por meio do uso de hashtags sobre câncer de próstata na descrição de seus vídeos, mesmo que seu conteúdo não aborde sobre. Ao buscarmos por “Câncer de próstata”, 16% dos vídeos não abordavam sobre o câncer em si, mas falavam de doenças que apresentavam sintomas similares, como a Hiperplasia Prostática Benigna (HPB). Assim, pode-se inferir um prejuízo no real entendimento da população sobre o câncer de próstata, haja vista a mistura dos diferentes diagnósticos.

Na presente pesquisa, notou-se que a qualidade e a acurácia científica dos vídeos, de forma geral, foi baixa. 83,9% dos vídeos avaliados apresentaram classificação “Muito ruim” ou “Ruim” no protocolo DISCERN, evidenciando falha na propagação de informações em saúde precisas. Em sinergia, na pesquisa de Steinberg PL et al. (2010), a qualidade do vídeo foi considerada regular ou ruim em 73% dos vídeos do referido serviço de streaming sobre câncer de próstata (STEINBERG PL, et al., 2010). A partir desse dado, deduz-se que a qualidade de informações sobre essa temática não obteve uma evolução significativa ao longo dos anos.

Estudos anteriores mostraram a carência de informações confiáveis na plataforma, o que se torna preocupante diante da grande abrangência na população. No estudo de Loeb S, et al. (2018), 77% dos vídeos avaliados continham conteúdo potencialmente desinformativo e/ou tendencioso dentro da seção de vídeo ou comentários, com um alcance total de > 6 milhões de espectadores (LOEB S, et al., 2018). Também, no estudo de Basch CH, et al. (2017) foram expressas preocupações sobre a precisão do conteúdo do câncer de próstata fornecido pelos vídeos (BASCH CH, et al., 2017).

Além disso, a correlação entre os dois sistemas de pontuação indica que os vídeos considerados bons possuem características em comum, mas que carecem de fontes de informações robustas como referência. No presente estudo, apesar do grande número de vídeos analisados, apenas um foi classificado como “Bom” pelo DISCERN e três com pontuação “2” no JAMA.

Quanto à abordagem sobre tratamento, notou-se que os vídeos carecem de detalhes sobre cada modalidade, como riscos, benefícios e o modo de execução, além de a maioria não descrever alternativas de tratamento e não incentivar a tomada de decisão compartilhada. Soma-se a isso o estudo de Loeb S et al. (2018), que percebeu persuasão significativa dos usuários a buscar remédios naturais não comprovados ou tratamentos discordantes das diretrizes científicas (LOEB S, et al., 2018). Isso pode levar a graves danos, como mostra uma pesquisa na Arábia Saudita, em que mais de 40% dos pacientes relataram interromper o tratamento com base em conselhos recebidos em uma plataforma de mídia social (IFTIKHAR R e ABAALKHAIL B, 2017).

Nesse sentido, destacam-se como pontos negativos dos vídeos a ausência de referências, falta de informações completas e imparciais, escassez de conteúdos sobre tratamento do câncer de próstata e suas variadas opções e carência de suporte para uma tomada de decisão compartilhada. Essas foram as principais justificativas para baixas pontuações nos escores DISCERN e JAMA. Entretanto, houve pontos positivos como objetivos claros, alta relevância para a população, fluxo lógico de informações, linguagem acessível e boa qualidade de áudio e vídeo.

Na literatura, foram encontrados estudos investigando a qualidade de vídeos na mesma plataforma estudada sobre outros tipos de câncer, incluindo de pele, testículo, colorretal, pâncreas e de mama. Reinhardt L et al. (2023) verificou a qualidade dos vídeos em relação ao câncer de pele e percebeu que qualidade medíocre e uma baixa confiabilidade (REINHARDT L, et al., 2023). Di Bello F, et al. (2022) avaliou vídeos relacionados ao câncer de testículo e concluiu que nenhum apresentou pontuação máxima, embora tenham evoluído, em qualidade, ao longo dos anos (DI BELLO F, et al., 2022; WENZEL M, 2022). Sahin AN et al. (2018) enfatizou a necessidade de vídeos sobre câncer colorretal mais abrangentes, feitos por profissionais da saúde e que fossem mais acessíveis aos pacientes, concluindo que os atuais vídeos não são uma fonte educacional adequada (SAHIN AN, et al., 2018). Cakmak G e Mantoglu B (2021) avaliaram a qualidade dos vídeos sobre câncer de pâncreas e encontraram nível moderado de evidência (CAKMAK G e MANTOGLU B, 2021). Também, Yurdaisik I (2020) avaliou a acurácia dos vídeos sobre câncer de mama, considerando a qualidade como muito ruim ou ruim em 43/50 vídeos (YURDAISIK I, 2020).

Assim, quando os pacientes obtêm informações sobre saúde em plataformas de vídeo, algumas preocupações merecem destaque: este canal de comunicação por meio de vídeos é usado como um meio que promove tratamentos não científicos que ainda não foram aprovados por autoridade científica apropriada, a plataforma tem informações com padrões/diretrizes de referência contraditórios e tem o potencial de mudar a crença dos pacientes sobre questões controversas. A mídia social tem o potencial de ajudar a sanar a lacuna na alfabetização em saúde, porém, há probabilidade de disseminação de informações imprecisas e até prejudiciais (YURDAISIK I, 2020; SEGADO-FERNÁNDEZ S, et al., 2023).

CONCLUSÃO

Concluímos que este estudo preenche e atualiza uma lacuna na literatura sobre um assunto importante. A maior plataforma de vídeos do mundo é uma ferramenta que fornece fácil acesso às informações de saúde para a população. Porém, conforme indicado em nossos resultados, a qualidade e a precisão científica dos vídeos relacionados ao câncer de próstata são insuficientes. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes do conteúdo que são consumidos por seus pacientes, além de serem incentivados a disseminar informações precisas que direcionem adequadamente os pacientes para triagem, diagnóstico e tratamento.

REFERÊNCIAS

1. ALVES B. 17/11 – Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata. Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/17-11-dia-mundial-de-combate-ao-cancer-de-prostata/>. Acessado em: 7 jan. 2025.
2. ARAGÃO MGB, FARIAS MR. Conexão SUS: um canal do YouTube como instrumento de formação educacional e fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Revista Saúde em Debate*, 2022; 133: 421-431.
3. BASCH CH, et al. Uma análise de conteúdo de vídeos do YouTube relacionados ao câncer de próstata. *American Journal of Men's Health*, 2017; 11(1): 154-157.
4. CAKMAK G, MANTOGLU B. Reliability and quality of YouTube contents pertaining to pancreatic cancer. *Cureus*, 2021; 13(3): e14085.
5. DI BELLO F, et al. Câncer testicular e YouTube: O que você espera de uma plataforma de mídia social? *International Journal of Urology*, 2022; 29(7): 685-691.
6. IFTIKHAR R, ABAALKHAIL B. Influência da busca por saúde refletida por mensagens on-line relacionadas à saúde recebidas nas mídias sociais: pesquisa transversal. *Journal of Medical Internet Research*, 2017; 19: e382.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acessado em: 18 jan. 2025.
8. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Tipos de Câncer: Próstata. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>. Acessado em: 7 jan. 2025.
9. LOEB S, et al. Disseminação de informações desinformativas e tendenciosas sobre câncer de próstata no YouTube. *European Urology*, 2018.
10. OLIVEIRA PSD, et al. Câncer de próstata: conhecimento e interferência na promoção e prevenção da doença. *Enfermería Global*, 2019; 18(2): 250-284.
11. PORTAL DA UROLOGIA. SBU e SBOC são um para informar sobre prevenção e desafios nacionais contra o câncer de próstata. Portal da Urologia, 2024. Disponível em: <https://portaldaurologia.org.br/novidades/noticias/sbu-e-sboc-se-unem-para-informar-sobre-prevencao-e-desafios-nacionais-contra-o-cancer-de-prostata>. Acessado em: 7 jan. 2025.

12. REINHARDT L, et al. Quality, understandability and reliability of YouTube videos on skin cancer screening. *J Cancer Educ*, 2023; 38(5): 1667-1674.
13. SAHIN AN, et al. Vídeos do Youtube como fonte de informação sobre câncer colorretal: o que nossos pacientes aprendem? *Journal of Cancer Education*, 2018; 34(6): 1160-1166.
14. SANTOS L, et al. O impacto do câncer de próstata na qualidade de vida dos pacientes. *Revista de Saúde Pública*, 2012; 6: 1032-1040.
15. SARRIS AB, et al. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. *Vis Acadêmica*, 2018; 1: 1-7.
16. SEGADO-FERNÁNDEZ S, et al. Realfood and cancer: Analysis of the reliability and quality of YouTube content. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2023; 20(6): 5046.
17. STEINBERG PL, et al. YouTube como fonte de informação sobre câncer de próstata. *Urology*, 2010; 75(3): 619-622.
18. VAN DE POLL-FRANSE LV, VAN EENBERGEN MC. Uso da internet por sobreviventes de câncer: uso atual e desejos futuros. *Supportive Care in Cancer*, 2008; 16(10): 1189-1195.
19. WENZEL M. Editorial Comment to Testicular cancer and YouTube: What do you expect from a social media platform? *International Journal of Urology*, 2022; 29(7): 691.
20. YURDAISIK I. Análise dos primeiros 50 vídeos mais vistos no YouTube sobre câncer de mama. *Biomed Research International*, 2020; e2750148.